



ROTA DA FÉ EM **PERNAMBUCO**

RELIGIÕES DE MATRIZ **AFRO-INDÍGENA**



As religiões de matriz africana no Brasil são um legado cultural e espiritual profundo, marcado pela diversidade e pela riqueza de suas tradições. Entre as expressões religiosas que compõem essa matriz, o Candomblé ocupa um lugar de destaque. No entanto, ao abordarmos o Candomblé, é fundamental reconhecer a pluralidade interna desta religião, que se manifesta por meio de diferentes "nações", cada uma com suas especificidades, tradições e formas de culto.

No Brasil, três nações de Candomblé são predominantemente conhecidas: Angola, Jeje e Ketu. O Candomblé de nação Angola tem suas raízes nas regiões de Angola, Congo e Moçambique, trazendo consigo as línguas Bantu, Kimbundu e Kikongo, além de cultuar divindades chamadas de Nkisi (Minkisi) e ancestrais (Bakulo). O Candomblé de nação Jeje, por sua vez, provém da antiga região de Daomé, atual Benim, e seus praticantes falam o Ewe-Fon, cultuam divindades conhecidas como voduns. Já o Candomblé de nação Ketu é oriundo da Nigéria, sendo os orixás as divindades cultuadas e o Yorubá a língua de expressão religiosa.

Além dessas nações predominantes, há outras variantes regionais que enriquecem o panorama do Candomblé no Brasil. Em Pernambuco, por exemplo, encontramos a nação Nagô, com origem na Costa da Mina e uma tradição de culto diferenciada, marcada por nuances nos cânticos, toques e preceitos. Outro exemplo pernambucano é a nação Xambá, que, apesar de sua origem Bantu, incorpora elementos da língua Yorubá em suas práticas.



Outras regiões do Brasil também possuem suas próprias nações e práticas peculiares. No Maranhão, destacam-se o Babaçuê, Terecô de Codó e Tambor de Mina, cada uma com suas particularidades linguísticas e rituais. O Terecô de Codó, por exemplo, mescla o português com o Yorubá, enquanto o Tambor de Mina se diferencia por seu estilo único de tocar o atabaque, com o instrumento deitado no chão e o percussionista sentado sobre ele.

No Sul do Brasil, especificamente no Rio Grande do Sul, encontramos práticas como o Ijexá, o Batuque e o Cabinda. O Batuque, por exemplo, tem suas raízes na tradição Bantu, mas curiosamente adota o Yorubá como língua ritual, cultuando orixás de uma maneira que difere das práticas das nações Ketu e Nagô.

É importante ressaltar que a língua Kimbundu, predominantemente falada nos terreiros de Candomblé de Angola e Congo, desempenhou um papel crucial na construção do português do Brasil. Essa contribuição, embora muitas vezes desconhecida, é significativa e está presente em várias palavras que utilizamos cotidianamente. A influência do Kimbundu no português brasileiro é um aspecto cultural relevante que merece ser mais amplamente explorado e reconhecido.



Essa diversidade interna do Candomblé reflete a complexidade da diáspora africana e a riqueza cultural dos povos que contribuíram para a formação dessa religião no Brasil. Ao abordarmos o Candomblé e suas nações, é essencial fornecer uma explicação detalhada e contextualizada, para que se possa entender a importância e as particularidades de cada uma dessas tradições dentro do vasto universo das religiões de matriz africana no país.

Além do Candomblé, o Brasil abriga outros cultos de matriz afro-indígena, como a Umbanda e a Jurema Sagrada, que desempenham um papel importante no cenário religioso e cultural do país. A Umbanda, em particular, é uma religião 100% brasileira, nascida pela junção de diversas influências, incluindo as religiões de matriz africana, como o Candomblé, e tradições indígenas e espíritas. Diferente do Candomblé, a Umbanda não cultua orixás nem utiliza os idiomas tradicionais das religiões africanas. Em vez disso, ela reverencia divindades associadas às linhas dos orixás, como Exus, Pomba Giras, Pretos e Pretas Velhas, Caboclos e Caboclas, Marinheiros e até os Povos Ciganos.

Outro culto de matriz afro-indígena de grande relevância é a Jurema Sagrada, uma religião nordestina que tem suas raízes na cidade de Alhandra, na Paraíba, e que se consolidou fortemente em Pernambuco. A Jurema Sagrada é caracterizada pelo culto aos mestres e mestras, figuras espirituais que, em muitos casos, tiveram uma existência histórica, como é o caso do Mestre Malunguinho, que viveu em Pernambuco. Devido à sua importância histórica e cultural, o culto à Jurema Sagrada é especialmente forte no estado, onde existem terreiros dedicados exclusivamente a essa prática, sem a presença de orixás, minkisi ou voduns.

Embora a Jurema Sagrada tenha absorvido elementos da Umbanda, como o culto a Exus, Pombagiras, Pretos e Pretas Velhas, sua particularidade reside no culto aos mestres e mestras, figuras profundamente enraizadas na tradição nordestina. Muitos desses mestres e mestras viveram em Pernambuco, o que reforça a importância e a singularidade da Jurema Sagrada na região.

No Brasil, três nações de Candomblé são predominantemente conhecidas: Angola, Jeje e Ketu. O Candomblé de nação Angola tem suas raízes nas regiões de Angola, Congo e Moçambique, trazendo consigo as línguas Bantu, Kimbundu e Kikongo, além de cultuar divindades chamadas de Nkisi (Minkisi) e ancestrais (Bakulo). O Candomblé de nação Jeje, por sua vez, provém da antiga região de Daomé, atual Benim, e seus praticantes falam o Ewe-Fon, cultuam divindades conhecidas como voduns. Já o Candomblé de nação Ketu é oriundo da Nigéria, sendo os orixás as divindades cultuadas e o Yorubá a língua de expressão religiosa.

Em Pernambuco, estima-se que as religiões ou cultos africanos existem desde o século XVII, fruto da migração dos negros escravizados trazidos para o Brasil.

PRINCIPAIS TERREIROS

ILÉ OBÁ ÒGÛNTÉ – CENTRO
AFRO-CULTURAL SÍTIO DE PAI ADÃO
Estrada Velha de Água Fria, 1644 –
Água Fria – Recife
Telefone: (81) 99185-1692
Instagram: sitio_paiadao
Diariamente, das 09h às 17h
Bàbálórìsà: Manoel do Nascimento
Costa (Manoel Papai)



O Terreiro Sítio de Pai Adão, oficialmente conhecido como Ilé Àsẹ̀ Obá Ogunté, é um dos mais antigos e importantes terreiros de xangô em Pernambuco. Fundado em 1875 pela nigeriana Ifátinuké, também conhecida como Tia Inês, o terreiro está localizado no bairro de Água Fria, na Zona Norte do Recife. Este espaço sagrado é dedicado a Yemanjá e é um dos primeiros terreiros de nação Nagô no Brasil, sendo reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e o Yorubá a língua de expressão religiosa.

O terreiro recebeu o nome de Pai Adão em homenagem a um dos sacerdotes mais respeitados da cultura nagô em Pernambuco. Pai Adão foi fundamental na fundação de novos terreiros e na propagação das tradições religiosas africanas na região. O Sítio de Pai Adão é um centro de resistência cultural e religiosa, preservando rituais, cânticos e danças que são passados de geração em geração.



Além de suas atividades religiosas, o terreiro desempenha um papel importante na comunidade, promovendo eventos culturais e educativos que fortalecem a identidade afro-brasileira. O Sítio de Pai Adão é um símbolo de resistência e preservação das tradições africanas, atraindo visitantes e devotos de todo o país que buscam conhecer e vivenciar a rica herança cultural e espiritual do local.

Principais Festas do Terreiro

- Janeiro (móvel) - Toque de Sàngó
- Abril (móvel) - Toque de Ògún
- Julho (móvel) - Toque de Osun – As cestas com as oferendas são depositadas no rio Capibaribe, nas imediações de Casa Forte.
- Novembro ou dezembro (antes do dia 08, consagrado a Nossa Senhora da Conceição) - Toque de Yemoja – A Panela é depositada em Olinda, geralmente próximo à Colônia dos Pescadores.
- Dezembro - 31 - Louvação a Òsalà –.Na ocasião, oferta do arroz de Òsalà.

ILÊ AXÉ OYA MEGUÊ – NAÇÃO XAMBÁ
Rua Severina Paraíso da Silva, 65 –
Portão do Gelo – Beberibe – Olinda.
Telefone: (81) 3443-1115
Bàbálórìisá: Ivo de Xambá



Paulinho Filizola

O Terreiro do Xambá, também conhecido como Terreiro Santa Bárbara, é um importante centro religioso. Fundado em 1930, o terreiro é o único representante da Nação Xambá no Brasil e está situado no Quilombo Urbano do Portão do Gelo. Este terreiro é um espaço de resistência cultural e religiosa, preservando as tradições afro-brasileiras e promovendo a devoção aos orixás.

A história do Terreiro do Xambá é marcada por desafios e superações. Durante a década de 1930, o terreiro enfrentou forte repressão policial, resultando na destruição de suas instalações e na perseguição de seus líderes religiosos. No entanto, sob a liderança de Severina Paraíso da Silva, conhecida como Mãe Biu, o terreiro foi reaberto em 1950 e viveu uma fase de grande prosperidade. Hoje, o terreiro é reconhecido como Patrimônio Vivo de Pernambuco e abriga um museu que preserva a memória e a cultura da Nação Xambá



O Terreiro do Xambá é um ponto de referência para a comunidade afro-brasileira, promovendo eventos culturais e religiosos que atraem visitantes de todo o país. As celebrações incluem rituais, danças, músicas e oferendas aos orixás, fortalecendo a identidade e a espiritualidade dos seus membros. Além disso, o terreiro desempenha um papel fundamental na luta contra o racismo e a intolerância religiosa, sendo um símbolo de resistência e preservação das tradições africanas no Brasil.



Paulinho Filizola

Principais Festas do Terreiro

- Janeiro (móvel – às 16 horas) - Toque de Oḃalúwáiyé
- Fevereiro (móvel – às 16 horas) - Toque de O un
- Abril (móvel – às 16 horas) - Toque de Ògún e Odé
- Maio (móvel – às 16 horas) - Toque de Yemoja
- Junho (móvel – às 16 horas) - Toque de àngó
- Julho (móvel – às 16 horas) Toque de Òrisànlá e Nanã
- Setembro (móvel, das 10h às 11h) -Toque de Ibeji
- Outubro (móvel – às 16 horas) - Festa do Inhame
- Dezembro (dia 13 - 12h) - Louvação de Oyá
- Dezembro (móvel – às 16 horas) Toque de Oyá

ILÊ ASE SANGÓ AYRÁ IBONÃ – TERREIRO
DE PIRAPAMA – NAÇÃO KETU
Rua Doralino Pereira de Araújo nº 37 –
Pirapama – Cabo de Santo
Agostinho.
Telefone: (81) 98666-2204
Instagram: @sangoayra
Iyälórisä: Valda de Sangó



O Terreiro Ilê Axé Sàngó Ayrá Ibonã é um importante centro religioso localizado em Pirapama, no Cabo de Santo Agostinho. Fundado por Mãe Valda, o terreiro é dedicado ao orixá Sàngó, conhecido por sua justiça e poder. Este espaço sagrado é um ponto de resistência cultural e religiosa, preservando as tradições do candomblé e promovendo a devoção aos orixás.

O terreiro realiza diversas celebrações ao longo do ano, incluindo a Festa do Fogo, que reverencia Xangô com rituais, cânticos e danças tradicionais. Durante esses eventos, os participantes vestem trajes brancos e fazem oferendas, criando uma atmosfera de fé e união. A comunidade local e visitantes de outras regiões se reúnem para participar das festividades, fortalecendo os laços culturais e espirituais.

Além das atividades religiosas, o Ilê Axé Sàngó Ayrá Ibonã desempenha um papel fundamental na luta contra o preconceito e a intolerância religiosa. Mãe Valda e outros líderes do terreiro trabalham para promover o respeito e a valorização das tradições afro-brasileiras, contribuindo para a preservação da identidade cultural e espiritual da comunidade.

Principais Festas do Terreiro

- Janeiro (4º domingo) - Festa das Águas de Òsalà
- Março (3º domingo) - Festa de Jurema
- Abril (4º domingo) - Festa de Ògún
- Maio (3º domingo) - Festa dos Pretos Velhos
- Junho (3º domingo) - Festa de Sàngó
- Julho (4º domingo) Festa de Osun
- Agosto (todos os domingos) - Toque de Jurema para Exu e Pombagira
- Novembro (3º domingo) - Toque de Oyá
- Dezembro (2º domingo) - Toque de Jurema
- Dezembro (3º domingo) Ibô para Òsalà
- Dezembro (fechamento do ano, com oferendas de frutas aos orixás) - Oferendas para os Orixás

Observações:

Todas as festas do Terreiro começam às 13h e finalizam às 17h;

Todos os sábados, realização de Ibô para Òsalà (súplica de paz para o mundo, sempre às 14 h).

ABASSÁ OMIM AXÉ DE DANDALUNDA –
NAÇÃO ANGOLA

Rua Madrid, 110 – Imbiribeira – Recife
Telefone: (81) 3339-3087 / 3034-8730
Instagram: @abassaominaxede
Babalorixás: Tata Ria Nkisi Moacir de
Angola e Tata Ndengue Gledston de
Acarê (Pai Pequeno)



O Abassá Omin Axé de Dandalunda é um importante centro religioso dedicado a Dandalunda, uma divindade da Nação Angola. É conhecido por preservar e promover as tradições afro-brasileiras. Fundado pelo Tata Ria Nkisi Moacir de Angola, que foi feito por Mãe Almerinda da raiz Goméia, o terreiro é um espaço de resistência cultural e espiritual, onde são realizados rituais, cânticos e danças que celebram os orixás e ancestrais.

O terreiro desempenha um papel fundamental na comunidade, oferecendo apoio espiritual e social aos seus membros. Além das atividades religiosas, o Abassá Omin Axé de Dandalunda promove eventos culturais e educativos, fortalecendo a identidade afro-brasileira e combatendo a intolerância religiosa. A liderança do terreiro trabalha incansavelmente para manter vivas as tradições e valores da Nação Angola, passando esses conhecimentos para as novas gerações.

A localização do terreiro facilita o acesso de devotos e visitantes que vêm de diversas partes da cidade para participar das celebrações e rituais. O Abassá Omin Axé de Dandalunda é um símbolo de resistência e preservação das tradições africanas, contribuindo para a valorização da cultura e espiritualidade afro-brasileira em Pernambuco.

Foi um dos primeiros terreiros a promover uma procissão de orixá na rua, o que mobilizou centenas de pessoas movidas pela fé em um só ideal, desmistificando a imagem que se tinha do candomblé e pedindo paz a Dandalunda. Foi, também, a primeira casa de Candomblé a realizar uma noite de gala em Pernambuco, o Troféu Omindarewá – Mãe Dadá, que premia pessoas que defendem e lutam pelas causas dos povos das religiões de matriz africana no Estado.

Reuniões públicas às terças e sextas, a partir das 21h, e no último sábado de cada mês, às 21h. O Abassá Omim Axé de Dandalunda está sempre aberto para visitas.

Principais Festas do Terreiro

- Janeiro (móvel – início às 21h) - Batuquejê de Gongobira (Festa de O ọ̀ọ̀sì)
- Fevereiro (móvel) - Quebra Vela
- Abril (móvel – início às 21h) - Batuquejê de Roxi Mukumbi (Festa de Ògún)
- Junho (móvel - às 21h) - Batuquejê de Zazi (Festa de àngó)
- Julho (móvel - início às 21h) - Batuquejê de Dandalunda (Festa de O un) – com entrega de presentes às margens de um rio. É a mais importante festa do Terreiro, pois é a Festa do Nkisi, que rege o sacerdote da Casa, o Tata Ria Nkisi Moacir de Angola.
- Agosto (móvel – início às 20h) - Banho de Doburus (banho de pipoca) e Louvação a Aluvaia (È ù)

- Agosto (móvel – início às 21h) - Grande Festa da Cigana Iara
- Setembro (móvel – início às 15h) - Festa de Wunji (Éres) – Distribuição de confeitos para as crianças das comunidades adjacentes
- Setembro (móvel – início às 21h) - Batuquejê das Iyagbá
- Outubro (móvel - início às 20h) - Cerimônia de saída do Igbá de Lembá do Bakinsi (Runkó)
- Outubro (móvel – início às 20h) - Águas de Lembá (Òsalà)
- Outubro (móvel – início às 21h) - Batuquejê de Lembá (Festa de Òsalà) – Toque do Inhame
- Novembro (móvel – início às 20h) - Cerimônia do Quebra Louça de Oyá
- Novembro (móvel – início às 21h) - Batuquejê de Matamba (Festa de Oyá)
- Dezembro (móvel – início às 21h) - Batuquejê de Kaiá (Festa de Yemoja) – Entrega de presente na praia de Boa Viagem, no Recife.

Evento de Rua

Procissão de Dandalunda - 16 de julho (com saída da Rua Madrid, 110. Destino: margens da Lagoa do Araçá, Recife).



ROÇA JÊJE OSÚN OPARA OXOSSÌ
IBUALAMA – NAÇÃO JÊJE
Rua São Paulo, 402 – Jardim Brasil 1 –
Vila Popular – Olinda
Telefone: (81) 3429-0176
Instagram:
@oxumoparaoxossiibuolamo
Bàbálórìsà: Raminho de Oṣoṣì



A Roça Jêje Osun Opará Oṣoṣì Ibulama, localizada no bairro Jardim Brasil I, em Olinda, Pernambuco, é um importante centro religioso fundado por Severino Martiniano da Silva, mais conhecido como Pai Raminho de Oṣoṣì. Pai Raminho foi iniciado no candomblé aos dez anos de idade no Pátio do Terço, no Recife, pelas Tias do Sítio de Pai Adão, e desde então, tem dedicado sua vida à preservação das tradições afro-brasileiras.

A roça é um espaço sagrado onde são realizados rituais, cânticos e danças que celebram os orixás, especialmente Osun e Oṣoṣì. O terreiro é conhecido por sua resistência cultural e religiosa, sendo um ponto de referência para a comunidade afro-brasileira em Pernambuco. Além das atividades religiosas, a Roça Jêje Osun Opará Oṣoṣì Ibulama promove eventos culturais e educativos, fortalecendo a identidade e a espiritualidade dos seus membros.

Pai Raminho de Oṣoṣì é uma figura respeitada e influente no candomblé, contribuindo significativamente para a luta contra a intolerância religiosa e o racismo. A roça é um símbolo de resistência e preservação das tradições africanas, atraindo devotos e visitantes de diversas partes do país que buscam conhecer e vivenciar a rica herança cultural e espiritual do local.

Principais Festas do Terreiro

- Janeiro - 2º domingo - Águas de Ò alá ou Lavagem do Bonfim.

Uma tradição de mais de 42 anos, o evento tem início na Igreja do Bonfim, onde o Tata Raminho de O ọọ̀sì e filhos e filhas de santo, vestidos de branco, ao ritmo do Afoxé Ará Odé, entoam cânticos em Yorubá. Vão com eles um andor levando a imagem de Jesus Cristo e milhares de simpatizantes. As baianas levam jarros repletos de água de cheiro (água com alfazema), flores brancas e arruda. Ao subirem a escadaria da igreja, começa a lavagem da mesma, sendo feitas súplicas de paz, saúde e proteção a Ò alá, tido no sincretismo religioso como Nosso Senhor do Bonfim. Após a cerimônia, todos seguem em direção ao terreiro Roça Jêje O un Opará O ọọ̀sì.

- Janeiro - último domingo - Festa t'Ọ̀balúwáiyé
- Março - 3º domingo - Festa t'Ọ̀ ùmàrè
- Abril - último sábado - Boitá t'O ọọ̀sì
- Maio - 2º domingo - Festa das Iyàgbá
- Maio - 13 - Festa dos Pretos Velhos
- Junho - 3º domingo - Boitá t' àngó
- Julho - 15 - Presente t'O un
- Julho (móvel) - Festa da Cigana Paulina
- Agosto - sempre nas segundas - Juremação
- Agosto - sempre nas segundas - Gira Oficial
- Agosto (móvel) - Festa de Seu Vira Mundo (Encerramento)
- Setembro - 4º domingo - Festa t'O un Opará
- Outubro - último domingo - Festa do Inhame
- Dezembro - 1º domingo - Festa t'Oyá
- Dezembro - 4 - Festa t'Oyá
- Dezembro - 7 - Presente t' Yemoja



ILÉ ÀSÈ ẸGBẸ AWO

Endereço: Rua Felismina Pereira, 305 -

Salgadinho-Olinda - CEP 53110-640

Telefone: (81) 98546.0005

Instagram: @maelzadeyemoja

E-mail: elzayoruba@gmail.com

Iyálórìsà / Bábálórìsà: Mãe Elza de
Yemojá / Pai Tarcísio de Ògìyán



Fundado em 1984, constitui-se como uma organização religiosa de matriz africana. Sua tradição está voltada ao Candomblé Nàgó e Ketu, como também a Jurema Sagrada. É dirigida ao culto dos Orixás, Eguns, Caboclos e Encantados, desenvolvendo trabalhos espirituais, sociais, educacionais e culturais.

Principais Festas do Terreiro

Reuniões quinzenais (primeira e terceira segundas-feiras)

- Março - Toque para Òsòsì
- Abril - Toque para Ògún
- Maio - Gira para Preto Velho
- Junho - Exposição culinária afro-brasileira no ciclo junino
- Julho - Toque para Òrunmilà e Òsùn
- Agosto - Gira de Exú e Pomba Gira
- Outubro - Toque para Ògìyán
- Dezembro - Toque para Yemojá



ILÊ ASÉ OMO OGUNDÊ - NAGÔ
Travessa Joaquim Távora, 797,
Centro - Paulista
Telefone: (81) 98678-6580 (Hypólito)
/ (81) 998344587 (Aline)
Instagram: @ileaseomoogunde_
Nome do Bábálórísà: Hypólito de
Ògún



Trajatória do Terreiro Ilê Asé Omo Ogundê

O Ilê Asé Omo Ogundê é um terreiro de Candomblé de tradição Nagô e Jurema Sagrada, localizado no Centro de Paulista, fundado em 20 de janeiro 2003 pelo Babalorixá e Doutor Honoris Causa Hypolito de Ògún.

A fim de preservar o conhecimento popular e as práticas tradicionais, e empoderar a comunidade das religiões de matriz afro-indígena na luta contra a intolerância religiosa, o terreiro realiza uma série de atividades culturais e educativas, unindo mestres, grîôs, Iyàlórísàs, Bábàlórísàs, crianças, jovens, idosos, artistas locais e membros da comunidade. Dentre as atividades recorrentes que o terreiro proporciona, estão o Afoxé Oxalá Adê Nila; o Maracatu Oyá Inã; o Coco de Pilão (festejo anual de samba de coco juremado, reverenciando o patrono da Jurema Sagrada na casa, Mestre Pilão Deitado); o Bloco Carnavalesco A Catuabeira; a Caminhada de Ògún; a Caminhada de Òsalà; a Festa de Cosme e Damião/Lenda do Mandú; projetos Batuquerê e o de Férias no Ilê, além de participar do Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos de Matriz Africana – FONSANPOTMA.

Em 2017, a casa Ogundê participou da criação do primeiro Nascedouro de Ervas Sagradas e Medicinais do país, implantado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS). Na ocasião foram plantadas 48 mudas de ervas com o objetivo de preservar e estimular o estudo e a divulgação da importância de plantas consideradas sagradas e medicinais para o meio ambiente e para a regionalidade. O terreiro de Ogundê, entre os anos 2021/2023, teve representação de filhas da casa na condição de Conselheiras, titular e suplente, do Conselho Municipal de Igualdade Racial e Combate ao Racismo do Município de Paulista - CMPPIR/Paulista. Além das atividades culturais, o Ilê Asé Omo Ogundê também desempenha um papel vital como um ponto comunitário e de troca de saberes, através das rodas de diálogo e sessões de cine debate que abordam tópicos críticos, como a saúde da população negra, o racismo religioso e o feminismo no candomblé. O terreiro de Ogundê também desenvolve ações sociais, através da distribuição de sopa e mungunzá todas as sextas, contribuindo para a nutrição física e espiritual da comunidade.

Principais Festas do Terreiro

- Janeiro: Louvação a Sàngó, Odé e Ọbalúwáiyé em comemoração ao dia de Reis – dia 06 - Aniversário da Casa Ogundê – dia 20.
- Fevereiro: Quebra Ossos - rito de proteção para os tempos de festividades carnavalescas último final de semana antes do Carnaval; Celebração das Águas - culto à ancestralidade – segunda-feira de carnaval; Bloco Catuabeira - em homenagem ao mestre Zé das Moças – segunda-feira de carnaval;
- Março: Louvação para o mestre Pilão Deitado e mestres/mestras da Jurema Sagrada - penúltimo fim de semana do mês; Coco de Pilão em homenagem ao Patrono da Jurema da Casa Ogundê - último sábado do mês.
- Abril: Louvação para o Ọrìsà Ọgún - penúltimo final de semana do mês; Entrega de Feijoada no dia 23; Caminhada de Ọgún, último domingo do mês de abril.
- Maio: Canjerê dos Pretos Velhos - 2º final de semana; Louvação para os Ciganos/ Chá Tchayo; Louvação para as Grandes Mães – Yabás - último final de semana do mês.
- Junho: Todas as quartas-feiras, Amalá para Sàngó - ofertando a comida preferida do rei de Oyó; Celebração do Fogo - Louvação para o Ọrìsà Sàngó - último final de semana do mês.

- Julho: Louvação para a Òrìsà Osun - último final de semana; Férias no ilê - oficinas e várias atividades para crianças e adolescentes no período das férias.
- Agosto: Louvação para Exu e Pomba Gira - Jurema Sagrada; Olubajé - Louvação para o Òrìsà Ọbalúwáiyé - último domingo do mês.
- Setembro: Caruru de Ibeji - Louvação para o Òrì à Ibeji – dia 27.
- Outubro: Festa do Dia das Crianças e Lenda do Mandú - 2º final de semana do mês; Festa do Inhame - Louvação ao Òrìsà Òsalà; Águas e Caminhada de Òsalà - último final de semana do mês.
- Novembro: Louvação ao Òrìsà Yansã - último final de semana do mês.
- Dezembro: Entrega da Panela de Yemanjá - Louvação a Òrìsà Yemanjá, sendo celebrado no ilê e também na praia - segundo final de semana do mês.

Em todos os meses é ofertado Amalá para Sàngó às quartas-feiras e distribuição de alimentos à população às sextas-feiras.

Todas as louvações têm início a partir das 18h30.



ILÊ ASÉ OMO OMI SAGBÀ - NAGÔ EGBA
Rua Campo Alegre, 220, Mangabeira,
Recife - CEP: 52.110-150
Telefone: (81) 98843-2352 / (81)
99556-2223
Instagram: @casa_de_yemoja
Iyàlórìsà: Isabelle Caldas
Bàbàlórìsà: Elivelton Caldas.



O Ilé Àṣẹ Omo Omi Sagbà, instituição religiosa de culto africano fundada no ano de 1986, ao longo de três décadas esteve sob a direção da Iyàlórìsà Doralice Caldas Trajano, mais conhecida como Mãe Dora de Yemoja Sabá, cujas práticas e costumes derivam do Nagô Egbá, onde firmou sua fé e devoção aos orixás. Atualmente, o terreiro encontra-se sob a direção de seus netos Iyàlórìsà Isabelle Caldas e Bàbàlórìsà Elivelton Caldas, iniciada/o no Culto Tradicional Yorubá, que herdaram a casa e seus costumes, mantendo a tradição do terreiro como um espaço de aprendizagem, alicerce comunitária e preservação da fé. O projeto existe há praticamente 10 anos.

Principais Festas do Terreiro

Realizadas reuniões e encontros semanais, onde se ensina os saberes e cânticos dos orixás e da Jurema Sagrada, e, também, são tiradas as dúvidas dos participantes, no que se refere às religiões de Matriz Africana e Afro-Indígena.

- Fevereiro: Louvação a Jurema Sagrada
- Maio: Panela de Yemoja
- Junho: Sirè em louvação do Òrìsà Sàngó
- Julho: Cesta Òrìsà Osun
- Agosto: Louvação a Jurema Sagrada
- Setembro: Festa Mestra Ritinha
- Outubro: Funções para Ibeji e Cosme Damião
- Novembro: Sirè Òrìsà Òsalà
- Dezembro: Sirè Òrìsà Yansã

ILÊ AXÉ MAROKETU YEMANJÁ OGUNTÉ
– NAÇÃO KETU
Rua João Rodrigues de Melo, nº 12 –
Caruaru
Telefone: (81) 99813-1159
Instagram: @templo_das_aguas
Bàbàlòrisà: Neném de Ogunté



O Babalorixá Neném de Ogunté iniciou sua jornada espiritual no dia 11 de novembro de 1991, sob a orientação do Babalorixá Monteiro de Oya Egunita, no Yle localizado na atual rua Cristo Redentor, por trás do Colégio Professora Elisete Lopes, no bairro do Caiucá.

Após sete anos de dedicação e aprendizado, em 1998, Babalorixá Neném de Ogunté alcançou um marco importante ao tomar seu deká com o Babalorixá Jesus de Ogun Onirê. Em seguida, deu continuidade à sua trajetória espiritual, tomando os odù de 14 anos com Pai Moisés e, posteriormente, seu odù de 21 anos com Babalorixá Luiz de Omolu, que até os dias atuais é seu bàbàlòrisà.

No ano de 2006, Babalorixá Neném de Ogunte inaugurou o Yle Axé Maroketu Yemanjá Ogunté, também conhecido como Templo das Águas, no bairro São José, na rua João Rodrigues de Melo.

Desde então, ele tem se dedicado a disseminar o culto e a cultura de matriz africana em Caruaru, promovendo a preservação e valorização das tradições e dos saberes ancestrais, além de desenvolver um trabalho social com a comunidade.

Principais Festas do Terreiro

- Janeiro - Festa de Dona Rainha - último domingo do mês.
- Janeiro - Festa de Boiadeiro João do Laço - último domingo do mês.
- Abril - Festa de Odé - último domingo do mês.
- Novembro – Olubajé.
- Dezembro - Festa de Yemoja - segundo domingo do mês.

TERREIRO DOS PALMARES – JÊJE

Rua Maranhão, nº 126 – Santo Onofre –
Palmares

Telefone: (81) 99313-5663 (Pai Israel)

Instagram: @terreirodospalmares

Facebook: @terreirodospalmares

Bàbálórìsà: Doté Israel Teixeira



O Terreiro dos Palmares Abassá d'Ogum foi fundado no dia 04 de abril de 1981. Está localizado no histórico município dos Palmares. Foi organizado por Pai Israel Ty Averekeye e Mãe Severina Ty Ògún (in memória), sua mãe biológica. É um espaço religioso, cultural e de tradições da Nação Djeje Mahi, dentro do Estado de Pernambuco, descendentes do Terreiro da Boa Viagem, no Estado do Rio de Janeiro, e neto do Seja Hundé – Roça do Ventura, localizado em Cachoeira e São Felix, no Recôncavo Baiano.

O tradicional Terreiro tem como objetivos a desmistificação do preconceito e da discriminação contra Povos de Terreiros e Religiões de Matrizes Afro-brasileiras. Através de ações de Políticas Públicas Afirmativas, vem fazendo um trabalho educacional e institucional, para quebrar os paradigmas existentes na sociedade palmarense e na região da Mata Sul do Estado. Pai Israel é o responsável e líder espiritual de mais 5.000 filhos de santo, netos, sobrinhos, clientes e amigos espalhados pelo Estado e fora dele - como também em outros países, a exemplo dos Estados Unidos, Alemanha, Portugal, França e Espanha, entre outros. Sua incansável luta para fazer com que as pessoas possam entender e valorizar a espiritualidade é o reflexo de seu carácter e personalidade.

Principais Festas do Terreiro

- Janeiro – Festa do Òrisà Ògún – Guardiã do Axé Terreiro dos Palmares
- Março – Barraca de Seu Zé
- Maio – Festa do Òrisà Lógun Ede
- Agosto – Festa de Legbá
- Setembro – Oḃalúwáiyé – O Banquete do Rei!
- Outubro – Festival das Águas de Ósalà e Ibejada



ILÊ ASÉ OFAROMIN

Rua Paranacite, 85 - UR-02, Ibura - Recife

Telefone: (81)98759-8593

Instagram: @lleaseofaromin

Bàbàlórìsà: Ademir T'Logun Edê.



O Terreiro Ilê Àsẹ̀ Òfàrómìn foi fundado em 1976 pela Iyàlórìsà Eurila Farias de Yemoja, uma importante liderança religiosa. Ao longo dos anos, o terreiro se consolidou como um espaço de preservação das tradições do Candomblé, sendo regido pelos orixás Yemoja e Lógun Eḍe.

Em 2007, com o falecimento de Mãe Eurila, a liderança da casa foi assumida pelo Bàbàlórìsà Ademir Soares t'Lógun Eḍe, que permanece à frente do terreiro até hoje. Sob sua direção, o Ilê Àsẹ̀ Òfàrómìn continua a desempenhar um papel fundamental na promoção da cultura afro-religiosa, mantendo vivas as tradições herdadas e fortalecendo a conexão com os orixás que regem a casa.

Principais Festas do Terreiro

- Fevereiro - Yemoja – dia 2
- Março - Águas de Òsalà
- Agosto - Festa Pombagira
- Setembro - Lógun Eḍe
- Outubro - Festa Julia Galega

EVENTOS ASSOCIADOS À CULTURA AFRO-BRASILEIRA

NOITE DOS TAMBORES SILENCIOSOS

Recife – Pátio do Terço – Bairro de São José

Noite da Segunda-Feira de Carnaval

A Noite dos Tambores Silenciosos é uma cerimônia de origem africana realizada anualmente no Pátio do Terço, no bairro de São José, no Recife. O evento, que ocorre na segunda-feira de Carnaval, reúne nações de maracatus de baque-virado de todo o Estado para louvar a Virgem do Rosário, padroeira dos negros, e reverenciar os ancestrais africanos que sofreram durante a escravidão no Brasil Colonial.

A cerimônia começa com apresentações de maracatus mirins e segue com os grupos adultos, que desfilam suas cores e ritmos em um espetáculo de fé e resistência cultural. À meia-noite, todas as luzes do Pátio do Terço são apagadas, e um momento de silêncio é observado. Em seguida, tambores começam a tocar e cânticos em Yorubá são entoados, evocando os ancestrais e deuses africanos para abençoar o presente e o futuro.

A Noite dos Tambores Silenciosos é uma das mais expressivas manifestações afro-brasileiras do Carnaval do Recife, celebrando a luta e a resistência do povo negro. O evento não só preserva a ancestralidade dos povos africanos, mas promove a união e a valorização das tradições culturais e religiosas afro-brasileiras.



FESTA DA MÃE PRETA

Garanhuns – Comunidade Quilombola do Castainho

Maio (1º final de semana após o dia 13)

Instagram: @associacao_do_castainho

A Festa da Mãe Preta é uma celebração anual realizada na Comunidade Quilombola do Castainho, localizada na cidade de Garanhuns. Esta festa, que ocorre geralmente no segundo final de semana de maio, foi oficializada em 1986 e tem como objetivo homenagear a mulher mais velha da comunidade, conhecida como Mãe Preta. O nome “Mãe Preta” remonta ao período da escravidão, quando as mulheres negras eram responsáveis por amamentar os filhos de suas senhoras.

Durante a festa, a comunidade se reúne para celebrar com danças, músicas e apresentações artísticas que destacam a rica herança cultural afro-brasileira. A programação inclui também missas e procissões, reforçando a fé e a devoção da comunidade. A Festa da Mãe Preta é um momento de união e fortalecimento da identidade quilombola, onde os moradores e visitantes podem compartilhar e vivenciar as tradições culturais e religiosas do Quilombo.

Além de ser uma celebração cultural, a Festa da Mãe Preta é um ato de resistência e preservação das tradições afro-brasileiras. A Associação Comunitária do Quilombo Castainho organiza o evento com o intuito de fortalecer a identidade cultural da comunidade e promover a valorização de suas raízes. A cada ano, a festa atrai um número crescente de participantes, reafirmando a importância da memória e da cultura na construção de um futuro mais justo e igualitário.



FESTA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

Salgueiro - Distrito de Conceição das Crioulas

Agosto - 1ª quinzena

Instagram: @conceicao_das_crioulas

A Festa de Nossa Senhora da Assunção é um evento religioso e cultural realizado anualmente no distrito de Conceição das Crioulas, na cidade de Salgueiro. O evento é uma celebração importante para a comunidade quilombola local, que se reúne para homenagear a padroeira Nossa Senhora da Assunção. A festa começa com o novenário, seguido por missas, procissão e momentos de oração, criando um ambiente de fé e devoção.

Além das atividades religiosas, a festa também conta com uma programação cultural diversificada. Durante o evento, são realizados shows musicais, apresentações de grupos folclóricos e feiras de artesanato, proporcionando um espaço de celebração e valorização da cultura local. A praça principal de Conceição das Crioulas se transforma em um ponto de encontro para moradores e visitantes, que participam das festividades e desfrutam da gastronomia típica da região.

A Festa de Nossa Senhora da Assunção é um momento de união e fortalecimento da identidade cultural da comunidade quilombola de Conceição das Crioulas. O evento não só celebra a fé religiosa, como também promove a preservação das tradições culturais e a resistência da comunidade frente aos desafios históricos e sociais. A cada ano, a festa atrai um número crescente de participantes, reafirmando a importância da devoção e da cultura na vida da comunidade.



FESTA DA CONFRARIA DO ROSÁRIO

Floresta

31 de dezembro

Instagram: @confrariadorosario1

A Festa da Confraria do Rosário é importante celebração em Floresta, sendo realizada no dia 31 de dezembro. É organizada pela secular irmandade da Confraria do Rosário, que homenageia Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos confrades. A celebração inclui missas, procissões e apresentações culturais, destacando a devoção e a tradição religiosa da comunidade quilombola, considerada um foco de resistência negra. A festa é um momento de união e reflexão, encerrando o ano com fé e esperança. O evento integra a programação da Festa do Bom Jesus dos Aflitos, que ocorre anualmente na cidade de Floresta homenageando o padroeiro local.



CAMINHADA DOS TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA DE PERNAMBUCO

Centro do Recife

1º de novembro

Instagram: @caminhadadeterreiros

A Caminhada dos Terreiros de Pernambuco é um evento anual que ocorre desde 2007, marcando a abertura do Mês da Consciência Negra. As comunidades dos terreiros se reúnem para um grande ato pela liberdade religiosa e pelo fim do racismo. Este evento é uma manifestação articulada, onde os participantes saem pelas ruas do Recife com as vestimentas características dos cultos afro-brasileiros, exigindo o fim de todas as formas de discriminação e intolerância religiosa, além de punição para aqueles que cometem crimes contra as religiões de matriz africana.

A Caminhada começa no Marco Zero do Recife e segue até o Pátio de São Pedro, no centro da cidade. Durante o percurso, os participantes entoam cânticos, tocam atabaques e fazem oferendas aos orixás, evocando a proteção e a benção dos deuses africanos. A celebração também inclui homenagens a figuras importantes da comunidade e momentos de reflexão sobre a importância da resistência e da luta contra o racismo e a intolerância religiosa.

A Caminhada dos Terreiros é organizada por diversas lideranças religiosas, como Mãe Elza de Iemanjá, e conta com a participação de representantes de terreiros de Candomblé, Umbanda e Jurema de todo o estado de Pernambuco e de outras regiões do Nordeste. O evento é uma demonstração de força e união das religiões de matriz africana, celebrando a diversidade e a riqueza cultural dessas tradições.

Além de ser um ato de resistência, a caminhada é uma celebração da vida e da memória dos ancestrais, especialmente daqueles que sofreram durante a escravidão no Brasil Colonial. A cada ano, a Caminhada dos Terreiros reafirma a importância da liberdade religiosa e da igualdade racial, promovendo um espaço de respeito e valorização das culturas afro-brasileiras.



ORIXÁMAR

*Jaboatão dos Guararapes - Praia de Barra de Jangada (junto à estátua de Iemanjá)
2 de fevereiro*

O Orixámar é um evento cultural e religioso realizado anualmente na praia de Barra de Jangada, em Jaboatão dos Guararapes. Desde 2014, o evento celebra a herança africana e a devoção aos orixás, especialmente Iemanjá. Diversas comunidades de terreiros de Candomblé e Umbanda se reúnem para um dia inteiro de atividades, incluindo apresentações musicais, danças tradicionais, feiras de artesanato e gastronomia típica.

Durante o Orixámar, os participantes vestem trajes tradicionais e realizam oferendas ao mar, agradecendo e pedindo bênçãos aos orixás. A cerimônia de oferenda a Iemanjá é um dos pontos altos, atraindo devotos e curiosos. Além das atividades religiosas, o evento promove debates e palestras sobre a preservação das tradições afro-brasileiras e o combate ao racismo e à intolerância religiosa, fortalecendo a comunidade e inspirando novas gerações.

A praia de Barra de Jangada oferece um cenário perfeito para o evento, com sua beleza natural contrastando com a energia vibrante das celebrações. O Orixámar é gratuito e aberto ao público, convidando todos a participar e aprender mais sobre a cultura e espiritualidade afro-brasileira.

CAMINHADA DA OXUM DA ZONA NORTE

Recife - Terreiro: Instituição Afrocultural Abassá T'Oyá Togum - Rua Bujaru, 7018 - Nova Descoberta.

Telefone: (81) 98546.0005

A instituição Afrocultural Abassá T'Oyá Togum, localizada em Nova Descoberta, fundou, no ano de 2018, a 1ª Caminhada de Matriz Africana da Zona Norte do Recife, intitulada "Omin Iyá Osun". Em 2024, o cortejo feito em homenagem ao orixá das águas completa 7 anos de existência e se perpetua com a grande necessidade de cumprir promessas de fé feitas pelo Babalorixá Darlan T'Oyá Togum e pela Iyalorixá Amanda T'Oyá Egunitá. A Caminhada se constitui, então, como forma de agradecimento após tantas realizações alcançadas junto ao axé do orixá Oxum, sendo também um momento essencial para manifestar publicamente a fé, a resistência diária e as trajetórias ancestrais frente aos vários atos de intolerância religiosa, julgamentos e preconceitos em relação aos ritos, adorações e vestimentas das religiões afro-brasileiras. O evento acontece no primeiro sábado do mês de julho, abrindo o mês dedicado ao Orixá Oxum, com concentração às 14h. O cortejo sai da Rua Bujaru, 7018, em Nova Descoberta, e finaliza no Açude de Apipucos, com a grande entrega da Cesta de Oxum.



GASTRONOMIA DE TERREIRO

DÙN AJEUN CULINÁRIA DIASPÓLICA

Rua da Santa Cruz, 174 – Boa Vista - Recife

Instagram @dunajeun

*Horário de funcionamento: quarta a sexta-feira, das 11h às 15h30;
sábado e domingo, das 11h às 16h30*

O Dùn Ajeun é um restaurante de culinária afro-diaspórica localizado no bairro da Boa Vista, no Recife. Fundado pela chef Tayná Maísa, o restaurante se destaca por resgatar e celebrar os sabores e histórias da diáspora africana, através de pratos que remetem às tradições culinárias dos povos africanos e afro-brasileiros. O nome “Dùn Ajeun” significa “comida de casa” em yorubá, refletindo a proposta de oferecer uma experiência gastronômica autêntica e afetiva.

O cardápio do Dùn Ajeun é uma verdadeira viagem pelos sabores da África e do Brasil, com pratos como bolinho de banana-da-terra com carne de sol e queijo coalho, bolinho de jerimum com charque e bolinho de feijoada. Os acompanhamentos incluem molhos de pimenta com rapadura, laranja e maionese de coentro, proporcionando uma combinação única de sabores. Além disso, o restaurante promove eventos culturais e oficinas culinárias, fortalecendo a conexão entre a gastronomia e a cultura afro-diaspórica.

O ambiente do Dùn Ajeun é acolhedor e decorado com elementos que remetem à cultura africana, criando uma atmosfera que convida os clientes a se sentirem em casa. O restaurante é um espaço de resistência e valorização da cultura afro-brasileira, onde a comida é utilizada como uma forma de contar histórias e preservar a memória dos ancestrais. Com sua proposta inovadora e autêntica, o Dùn Ajeun tem se tornado um ponto de referência na cena gastronômica de Recife, atraindo tanto moradores locais quanto turistas em busca de uma experiência culinária única.



ALTAR COZINHA ANCESTRAL

Rua Frei Casemiro, 449 – Santo Amaro - Recife

Instagram: @altarcozinhaancestral

Horário de funcionamento: terça a domingo, das 12h às 17h

O Altar Cozinha Ancestral é um restaurante de culinária afro-brasileira localizado no bairro de Santo Amaro, no Recife. Fundado em 2014 pela chef Carmem Virgínia, o restaurante se destaca por resgatar e celebrar os sabores ancestrais da diáspora africana. O nome “Altar” reflete a proposta de reverenciar a cultura e a gastronomia afro-brasileira, oferecendo uma experiência culinária que conecta os clientes às suas raízes.

O cardápio do Altar Cozinha Ancestral é uma verdadeira homenagem à culinária afro-brasileira, com pratos como a Galinha de Cabidela, receita da avó de Carmem Virgínia, servida com farofa de bolão e batata doce salteada na manteiga de alecrim. Além disso, o restaurante oferece uma variedade de pratos tradicionais, preparados com ingredientes frescos e técnicas culinárias que preservam os sabores autênticos. O ambiente acolhedor e decorado com elementos da cultura africana cria uma atmosfera única e envolvente para os clientes.

Em 2024, o Altar Cozinha Ancestral foi declarado Patrimônio Cultural e Gastronômico do Recife, um reconhecimento da importância do restaurante na preservação e promoção da cultura afro-brasileira. Este título reforça o compromisso do Altar em manter vivas as tradições culinárias e culturais da diáspora africana, proporcionando uma experiência gastronômica rica e significativa. O restaurante é um ponto de referência na cena gastronômica de Recife, atraindo tanto moradores locais quanto turistas em busca de uma conexão profunda com a cultura afro-brasileira.



CANTINHO DO AXÉ

Rua José Rebouças nº174 Vasco da Gama

Instagram: @m.cantinhodoaxe

Horário de Funcionamento: segunda e quarta a domingo – das 11 às 19h



LOCAIS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS LIGADAS AS RELIGIÕES AFRO-INDÍGENAS

CASA DE BADIA

Pátio do Terço – São José - Recife

Instagram: @casadebadia_afroluz

Horário de funcionamento: segunda a sábado, das 10h às 16h

A Casa de Badia, localizada no Pátio do Terço, no bairro de São José, é um importante marco cultural e histórico da cidade. Este local foi a residência de Maria de Lourdes da Silva, mais conhecida como Badia, uma figura emblemática do Carnaval recifense. Badia, que faleceu em 1991, era conhecida como a “Dama do Carnaval”, e dedicou sua vida à preservação das tradições culturais afro-brasileiras e carnavalescas.

A casa, uma modesta construção térrea de porta e janela, é um símbolo de resistência e celebração da cultura afro-religiosa em Pernambuco. Badia era uma costureira de Carnaval e participava ativamente de várias agremiações carnavalescas, incluindo a escola de samba Estudantes de São José, o bloco Verdureiros de São José e o clube Vassourinhas. Sua casa se tornou um ponto de referência para as manifestações culturais e religiosas do Pátio do Terço, especialmente durante a Noite dos Tambores Silenciosos.

Hoje, a Casa de Badia é reconhecida como Patrimônio Cultural de Pernambuco, mas enfrenta desafios de preservação e manutenção. Atualmente serve como um espaço cultural que perpetua o legado de Badia, promovendo eventos e atividades que celebram a cultura afro-brasileira. A história de Badia e de sua casa continuam a inspirar a comunidade, reforçando a importância da memória e valorização das tradições culturais do Recife.



MARACATU NAÇÃO LEÃO COROADO

Bairro de Água Fria - Recife

O Maracatu Nação Leão Coroado, fundado em 8 de dezembro de 1863, é o mais antigo maracatu de baque virado em atividade ininterrupta no Brasil. O Leão Coroado é um ícone da cultura pernambucana e um símbolo de resistência e preservação das tradições afro-brasileiras. Desde 2005, o grupo é reconhecido como Patrimônio Vivo de Pernambuco, e, em 2008, foi declarado Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura.

O Maracatu Nação Leão Coroado era liderado por uma das figuras mais importantes dos Maracatus, Mestre Afonso Aguiar, que foi substituído, após seu falecimento em 2018, por uma de suas filhas, a Karina Aguiar, que comanda e apita o Maracatu desde então. O grupo participa ativamente da Noite dos Tambores Silenciosos de Olinda, um dos eventos mais emblemáticos do Carnaval pernambucano. Nele, se presta homenagem aos ancestrais africanos e celebra a resistência cultural. Além das apresentações carnavalescas, o Leão Coroado realiza oficinas de percussão, dança e confecção de adereços, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da identidade afro-brasileira.

O Maracatu Nação Leão Coroado é um símbolo de resistência e celebração, contribuindo significativamente para a diversidade cultural de Pernambuco. A liderança do grupo continua a trabalhar incansavelmente para fortalecer a identidade cultural e espiritual da comunidade, garantindo que as tradições do maracatu sejam passadas para as futuras gerações. Com seu legado de dedicação e manutenção da cultura do baque virado, o Leão Coroado é uma das nações de maracatu mais queridas e respeitadas de Pernambuco.



MARACATU NAÇÃO ESTRELA BRILHANTE DO RECIFE

Alto José do Pinho – Recife

O Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife é uma das mais antigas e respeitadas nações de maracatu de baque virado em Pernambuco. Fundado em 1906 por Cosme Damião Tavares, o grupo teve sua primeira sede em Campo Grande, mas, desde 1995, está localizado no Alto José do Pinho. Sob a liderança de Marivalda Maria dos Santos, o Estrela Brilhante tem se destacado por sua dedicação à preservação das tradições culturais afro-brasileiras e pela excelência de suas apresentações.

O Estrela Brilhante é conhecido por seu batuque contagiante e suas majestosas fantasias, que encantam o público durante o Carnaval e em diversos eventos culturais ao longo do ano. O grupo participa ativamente da Noite dos Tambores Silenciosos, um dos eventos mais emblemáticos do Carnaval recifense, onde se presta homenagem aos ancestrais africanos e celebra a resistência cultural. Com uma formação que inclui 120 músicos e 200 dançarinos, o Estrela Brilhante é uma verdadeira potência cultural.

Além das apresentações, o Maracatu Nação Estrela Brilhante realiza oficinas de percussão, dança e confecção de adereços, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da identidade afro-brasileira. O grupo tem conquistado diversos prêmios e reconhecimento, tanto no Brasil quanto no exterior, reafirmando a importância da cultura maracatu e a riqueza das tradições afro-brasileiras. O Estrela Brilhante é um símbolo de resistência e celebração, contribuindo significativamente para a diversidade cultural de Pernambuco.



MARACATU NAÇÃO CAMBINDA ESTRELA

Rua Dr. Elias Gomes, 420 – Campina do Barreto - Recife

Instagram: @maracatunacaocambindaestrela

O Maracatu Nação Cambinda Estrela é uma das mais tradicionais nações de maracatu de baque virado de Recife. Fundado em 1935, o grupo tem suas raízes no bairro da Campina do Barreto e é conhecido por sua dedicação à preservação das tradições culturais afro-brasileiras. Ao longo dos anos, o Cambinda Estrela se destacou por suas apresentações vibrantes e pela riqueza de suas fantasias, que encantam o público durante o Carnaval e em diversos eventos culturais ao longo do ano.

Sob a liderança de figuras importantes como Mestre Walter, o Cambinda Estrela mantém viva a tradição do maracatu, com seus batuques poderosos e suas danças majestosas. O grupo participa ativamente da Noite dos Tambores Silenciosos, um dos eventos mais emblemáticos do Carnaval recifense, onde se presta homenagem aos ancestrais africanos e celebra a resistência cultural. Além das apresentações carnavalescas, o Cambinda Estrela realiza oficinas de percussão, dança e confecção de adereços, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da identidade afro-brasileira.

O Maracatu Nação Cambinda Estrela é um símbolo de resistência e celebração, contribuindo significativamente para a diversidade cultural de Pernambuco. A liderança do grupo continua a trabalhar incansavelmente para fortalecer a identidade cultural e espiritual da comunidade, garantindo que as tradições do maracatu sejam passadas para as futuras gerações. Com seu legado de dedicação e manutenção da cultura do baque virado, o Cambinda Estrela é uma das nações de maracatu mais queridas e respeitadas de Pernambuco.



MARACATU NAÇÃO ALMIRANTE DO FORTE

Estrada do Bongü, 1319 – Bongü - Recife.

Instagram: @almirantedoforte

O Maracatu Nação Almirante do Forte é uma das mais tradicionais e respeitadas nações de maracatu de baque virado em Pernambuco. Fundado em 1931 por Chico Grosso e Manoel Grosso, o grupo tem sua sede no bairro do Bongü. Com mais de 90 anos de história, o Almirante do Forte é conhecido por sua dedicação à preservação das tradições culturais afro-brasileiras e pela excelência de suas apresentações, que encantam o público durante o Carnaval e em diversos eventos culturais ao longo do ano.

Sob a liderança de Mestre Teté, o Almirante do Forte se destaca por seu batuque poderoso e majestosas fantasias, que celebram a riqueza da cultura maracatu. O grupo participa ativamente da Noite dos Tambores Silenciosos, um dos eventos mais emblemáticos do Carnaval recifense, onde se presta homenagem aos ancestrais africanos e celebra a resistência cultural. Além das apresentações carnavalescas, o Almirante do Forte realiza oficinas de percussão, dança e confecção de adereços, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da identidade afro-brasileira.

O Maracatu Nação Almirante do Forte é um símbolo de resistência e celebração, contribuindo significativamente para a diversidade cultural de Pernambuco. A liderança do grupo continua a trabalhar incansavelmente para fortalecer a identidade cultural e espiritual da comunidade, garantindo que as tradições do maracatu sejam passadas para as futuras gerações. Com seu legado de dedicação e manutenção da cultura do baque virado, o Almirante do Forte é mais uma das nações de maracatu mais queridas e respeitadas de Pernambuco.



MARACATU ENCANTO DO PINA

Rua Osvaldo Machado, 504 – Pina - Recife.

Instagram: @encantodopina

O Maracatu Encanto do Pina é uma das mais importantes nações de maracatu de baque virado em Pernambuco. Fundado em 1980 pela Iyalóri à Mãe Maria de Sônia de Yemanjá, o grupo tem suas raízes nas tradições afro-brasileiras e nas práticas de coroação do rei do Congo da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Ao longo dos anos, o Encanto do Pina se destacou por sua dedicação à preservação e promoção da cultura maracatu, tornando-se uma referência no cenário cultural pernambucano.

A nação realiza oficinas de percussão, dança, capoeira e confecção de instrumentos musicais, envolvendo jovens, adultos e crianças da comunidade. Essas atividades, não só mantêm vivas as tradições culturais, mas oferecem oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para os participantes. Durante o Carnaval, o Encanto do Pina desfila com suas majestosas fantasias e ritmos contagiantes, encantando o público e celebrando a riqueza da cultura afro-brasileira.

Além das apresentações carnavalescas, o Maracatu Encanto do Pina participa de diversos eventos culturais ao longo do ano, promovendo a inclusão social e a valorização das raízes africanas. A liderança do grupo hoje está nas mãos da Yákekerê Mestra Joana Cavalcante, a primeira mulher a comandar um maracatu em todo Brasil, e continua a trabalhar incansavelmente para fortalecer a identidade cultural e espiritual da comunidade. O Encanto do Pina é um exemplo de resistência e celebração da herança afro-brasileira, contribuindo significativamente para a diversidade cultural de Pernambuco.



AFOXÉ ALAFIN OYÓ

Endereço: Rua do Sol, 40 - Carmo - Olinda

Telefone: (81) 98848.4968

Instagram: @alafineusou

Nome do presidente: Fabiano Santos

Fundado em 1986, o Afoxé Alafin Oyó é uma manifestação cultural que carrega a rica tradição afro-brasileira, especialmente ligada ao povo Yorubá. O grupo homenageia o antigo reino de Oyó, uma importante civilização da África Ocidental, e tem como missão preservar e divulgar as tradições do Candomblé e outras expressões culturais de matriz africana. Ao longo dos anos, o Afoxé Alafin Oyó se consolidou como patrimônio imaterial, transmitindo saberes ancestrais por meio de suas músicas, danças e rituais, que se entrelaçam com a fé nos orixás e a reverência à ancestralidade africana.

Reconhecido também como um patrimônio material, o Alafin Oyó é guardião de símbolos, indumentárias e instrumentos sagrados que reforçam o vínculo entre cultura, religião e identidade afro-brasileira. Suas apresentações em festas populares, como o carnaval, são momentos de grande importância cultural, quando o grupo leva às ruas a força do afoxé, reafirmando seu papel de resistência negra e de luta contra a desigualdade. Desde sua fundação, o Alafin Oyó atua como um agente de preservação e valorização da cultura afro-brasileira, sendo um símbolo de orgulho e herança para as comunidades que representa.



AFOXÉ AGANJÚ ASÉOBÀ

Rua Alfredo Maia, 39 – Afogados - Recife

Instagram: @afoxeaganjuaseoba

O Afoxé Aganjú Aséobà, fundado no dia 24 de dezembro de 2022, é o resultado de uma conversa entre Ogã Robson, Feliciano e a Iyàlóri à Miriam, todos filhos do Orixá Xangô. O afoxé foi idealizado com a finalidade de promover a cultura de matriz africana no bairro de Afogados e regiões adjacentes.

Juntamente com o surgimento do afoxé, foram e são oferecidas oficinas de confecção de Agbês, Percussão, Dança Afro, Capoeira e o próprio ensaio do Afoxé, oportunizando para crianças e jovens das comunidades a possibilidade de acesso a conhecimentos e aprendizados técnicos, culturais e socioeducativos.



PRINCIPAIS EVENTOS EM PERNAMBUCO

FEVEREIRO

ORIXÁMAR

Jaboatão dos Guararapes-PE Praia de Barra de Jangada (junto à estátua de Iemanjá)

2 de fevereiro

CAMINHADA DA OXUM DA ZONA NORTE

Jaboatão dos Guararapes-PE - Praia de Barra de Jangada (junto à estátua de Iemanjá)

2 de fevereiro

MAIO

FESTA DA MÃE PRETA

Garanhuns – Comunidade Quilombola do Castainho

(1° final de semana após o dia 13)

Instagram: @associacao_do_castainho

AGOSTO

FESTA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

Salgueiro - Distrito de Conceição das Crioulas

Agosto - 1ª quinzena -

Instagram: @conceicao_das_crioulas

NOVEMBRO

CAMINHADA DOS TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA DE PERNAMBUCO

Centro do Recife-PE

Instagram: @caminhadaeterreiros

1 de novembro



DEZEMBRO

FESTA DA CONFRARIA DO ROSÁRIO

Floresta

Instagram: @confrariadorosario1

31 de dezembro



PERNAMBUCO

Naturalmente incrível!



GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA